

Código Coleção:	0711L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Caulos nos apresenta o pintor Henri Rousseau, trabalhador da alfândega de Paris, que se dedicava à pintura nas horas vagas, com empenho e originalidade, pintando pessoas e paisagens de forma muito pessoal. A leitura de A viagem de Rousseau nos apresenta um pintor original, que não se submeteu aos padrões de sua época. Enquanto Rousseau pintava, era levado aos mais diversos lugares do mundo por sua imaginação. Rousseau nunca saiu da cidade de Paris onde morava, para conhecer os lugares que retratou; no entanto, através da imaginação, criava essas imagens com grande riqueza de detalhes, cores e elementos. A obra de Rousseau tem fortes características primitivas, se aproximando assim do desenho infantil. Os desenhos que ilustram o livro (pastel e lápis de cor sobre papel) são baseados nas pinturas originais de Henri Rousseau. Verifica-se no texto visual que os traços de Caulos, retratando as obras do pintor francês, são contemporâneos, mas mantém a essência das obras originais. O é um bom material didático para conhecer mais sobre o mundo da arte. Como pode alguém que nunca saiu de Paris criar pinturas tão diferentes de tudo? A obra, escrita para leitores dos anos iniciais do ensino fundamental, discute, apresentando releituras das pinturas reais de Rousseau, o papel da imaginação na criação da arte.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra, literária, utiliza linguagem além da função referencial e, também, se baseia em uma grande metáfora para contar a história do pintor Henri Rousseau, como podemos ver na p.10: "Quando se aposentou e podia pintar o tempo todo, Henry Rousseau inventou o "retrato paisagem", que é assim: o personagem aparece no cenário em que ele vive. O sapateiro na frente da sapataria, o padeiro na frente da padaria e o dono da fábrica na frente das chaminés com o seu gato, quando ele tem um", em resposta ao item 1.2.1. Toda a narrativa se baseia em uma grande metáfora: a de que mesmo nunca tendo saído de Paris, Rousseau pôde viajar e criar mundos novos através da sua pintura; ou seja: "O Douanier via o mundo à sua maneira, como fazem os grandes pintores" (p.16), atendendo dessa forma ao item 1.2.2. O texto está isento de clichês (item 1.2.3.), de apologias a ideias preconceituosas (item 1.2.9) e de apologia à violência (item 1.2.10). Em resposta ao item 1.2.4., o texto permite múltiplas leituras, especialmente por conta da metáfora em que se baseia: a da visão própria de mundo do pintor, como podemos ver na p.14, "Ele pintou o retrato paisagem do poeta Apollinaire, que era seu amigo, ao lado de Marie Laurencin, sua musa inspiradora. Os dois aparecem no meio de uma floresta inventada pelo pintor. Marie Laurencin não gostou do retrato. Sou magra?, ela disse. Rousseau respondeu: Apollinaire é um grande poeta, precisa de uma musa mais forte.?" Em resposta aos itens 1.2.5. a 1.2.8., o texto se apresenta como um relato biográfico. Comparado com outros textos para a mesma faixa etária, nota-se que ele não transgride ou rompe com as convenções desse tipo de história, construindo-se a partir de uma série de episódios biográficos intercalados com releituras de pinturas reais de Rousseau. O vocabulário é predominantemente compreensível para leitores em idade compatível com os anos iniciais, conforme pode se ver em "Visitou suas florestas exóticas, por isto pintava aquelas plantas tão estranhas para os franceses. A verdade é que ele nunca saiu de Paris" (p.20), o que responde de forma adequada ao item 1.2.11.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é composto em sua totalidade por releituras das pinturas mais famosas de Henri Rousseau (há, inclusive, na p.34, uma lista de pinturas que foram utilizadas como inspiração para a obra) e, na verdade, servem de base para o texto verbal mais do que meros acompanhamentos. As pinturas são o centro da narrativa e não o texto verbal, uma vez que este dá suporte para a existência das imagens como, por exemplo, na p.20, onde o texto diz que "Henri sonhava no sofá da sua sala no meio de uma selva tropical..." e a imagem da página seguinte traz uma releitura onde o pintor é visto literalmente sentado no meio de uma selva (p.21), evidenciando, assim, a relação entre os textos verbal e visual como pede o item 1.3.1. As releituras, em resposta ao item 1.3.2., levam em consideração o estilo real do pintor, especialmente no que tange à criação do retrato paisagem -- onde o retratado aparece em primeiro plano, na frente de uma paisagem. Ainda assim, há a exploração de cores e recursos visuais como, por exemplo, o foco em detalhes menos visíveis das telas nas pp.22-23, o que atende ao item 1.3.2. Como a base das pinturas de Rousseau é o uso da imaginação, pode-se afirmar que elas mesmo em releitura, estimulam o imaginário dos leitores. Não há quaisquer apologias a preconceitos. Os desenhos que ilustram o livro (pastel e lápis de cor sobre papel) são	

baseados nas pinturas originais de Henri Rousseau e nelas não verifica-se ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (item 1.3.4.) ou à violência (item 1.3.5.) no texto visual.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema elencado no ato da inscrição é O mundo natural e social. O mote central da obra é justamente o uso da imaginação e sua materialização através da arte, como podemos ver em "Sonhava com um mundo povoado pelos retratos que pintava dos amigos e das amigas, de quem media cuidadosamente a distância entre os olhos, o tamanho das orelhas, o comprimento e a largura do rosto" (p.24), o que é adequado para leitores em idade compatível com anos iniciais do ensino fundamental. Apresenta um pouco da vida e obra de Rousseau para os pequenos leitores. " Henri Julien Félix Rousseau trabalhava na alfândega de Paris. O sal, o vinho, o leite e os cereais pagavam caros impostos, e Rousseau fiscalizava, nos portões da cidade, a entrada e a saída daquelas mercadorias." (p.5), em atendimento ao item 1.4.1. Dessa forma, a criação de imagens e retratos diferentes daquilo que se esperava (conforme se vê na p.25, "O resultado eram figuras muito diferentes...") faz com que as abordagens não sejam simplificadoras (item 1.4.2.) e possibilitam confrontos entre visões de mundo distintas (item 1.4.3.). A obra não traz ou apresenta qualquer estratégia de submissão do leitor a normas sociais (item 1.4.4.); pelo contrário: mostra no protagonista um espírito livre, que respeita as normas sociais mas não está submisso a ela, o que se vê a partir da relação com a arte. Com exceção de um ou outro termo em língua francesa (como na p.8, "O certo é que ele nunca chegou a Douanier, fiscal da alfândega, foi apenas um Gabelou, um cargo menos importante", o vocabulário é linguisticamente adequado, em resposta ao item 1.4.5. e tudo isto contribui para a ampliação de repertório dos temas do leitor (item 1.4.6.).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra traz, à p.35, uma breve apresentação do autor ("Caulos nasceu em Araguari, Minas Gerais, em 1947, e vive no Rio de Janeiro. Foi piloto da Marinha Mercante até os 26 anos e hoje é pintor") e, à p.36, uma contextualização da obra ("A leitura de A viagem de Rousseau nos apresenta um pintor original, que não se submeteu aos padrões de sua época. Enquanto Rousseau pintava, era levado aos mais diversos lugares do mundo por sua imaginação. Rousseau nunca saiu da cidade de Paris onde morava, para conhecer os lugares que retratou; no entanto, através da imaginação, criava essas imagens com grande riqueza de detalhes, cores e elementos"), atendendo assim ao item 1.5.1. O projeto editorial favorece a leitura uma vez que há pouca quantidade de texto verbal (em muitas das páginas, as poucas linhas de texto verbal são apresentadas no centro das páginas em branco, com fonte e espaçamentos adequados como se vê, por exemplo, na p.16, onde todo o texto verbal diz "O Douanier via o mundo à sua maneira, como fazem os grandes pintores") e esse texto verbal é intercalado com as imagens, de página inteira, nas páginas seguintes, o que responde ao item 1.5.2. A extensão do projeto gráfico-editorial à capa e à contracapa mobilizam o leitor à leitura pois, em ambas, vemos exemplos das releituras das obras do pintor.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Em resposta aos item 1.6.1. e 1.6.2., afirma-se que a obra, literária, utiliza linguagem além da função referencial e, também, se baseia em uma grande metáfora para contar a história do pintor Henri Rousseau, como podemos ver na p.10: "Quando se aposentou e podia pintar o tempo todo, Henry Rousseau inventou o "retrato paisagem", que é assim: o personagem aparece no cenário em que ele vive. O sapateiro na frente da sapataria, o padeiro na frente da padaria e o dono da fábrica na frente das chaminés com o seu gato, quando ele tem um". Toda a narrativa se baseia em uma grande metáfora: a de que

mesmo nunca tendo saído de Paris, Rousseau pôde viajar e criar mundos novos através da sua pintura; ou seja: "O Douanier via o mundo à sua maneira, como fazem os grandes pintores" (p.16). Não há quaisquer erros crassos (item 1.6.3.) ou apologias a quaisquer comportamentos e ideias preconceituosos. O livro relata um pouco da trajetória da vida do pintor Rousseau, incluindo nomes, locais e datas dos principais acontecimentos. " Quando se aposentou e podia pintar o tempo todo, Henry Rousseau inventou o retrato paisagem, que é assim: o personagem aparece no cenário em que ele vive." (p.10), (item 1.6.4.). Em resposta aos itens 1.6.5. a 1.6.7., o texto se apresenta como um relato biográfico. Comparado com outros textos para a mesma faixa etária, nota-se que ele não transgride ou rompe com as convenções desse tipo de história, construindo-se a partir de uma série de episódios biográficos intercalados com releituras de pinturas reais de Rousseau. A obra traz, à p.35, uma breve apresentação do autor ("Caulos nasceu em Araguari, Minas Gerais, em 1947, e vive no Rio de Janeiro. Foi piloto da Marinha Mercante até os 26 anos e hoje é pintor") e, à p.36, uma contextualização da obra ("A leitura de A viagem de Rousseau nos apresenta um pintor original, que não se submeteu aos padrões de sua época. Enquanto Rousseau pintava, era levado aos mais diversos lugares do mundo por sua imaginação. Rousseau nunca saiu da cidade de Paris onde morava, para conhecer os lugares que retratou; no entanto, através da imaginação, criava essas imagens com grande riqueza de detalhes, cores e elementos"), atendendo assim ao item 1.6.8.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não

O material de apoio ao professor é bastante deficitário em relação ao que pede o Edital PNLD Literário, itens XXXX. ele não traz orientações precisas para que o professor desenvolva um bom trabalho já que contextualiza bem o autor, mas a obra é contextualizada superficialmente: " Caulos nos apresenta o pintor Henri Rousseau, trabalhador da alfândega de Paris, que pintava nas horas vagas. Rousseau se dedicava à pintura com empenho e originalidade, pintando pessoas e paisagens de forma muito pessoal" (p.1). Não auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. Fornecem apenas algumas propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. Há no material sugestões de atividades interdisciplinares-lingua portuguesa e artes e sugestões de atividades de lingua portuguesa. As de lingua portuguesa são mais superficiais e não apresenta subsídios para o trabalho do professor. "Ao introduzir o livro na sala de aula peça aos alunos que, após localizar e ler o título, o nome do autor, do ilustrador e observar capa e contracapa, levantem hipóteses a respeito do conteúdo do livro. Do que será que ele vai falar?" (p.2). O material tem apenas três páginas e traz na p.1 uma breve apresentação do autor ("Caulos nasceu em Minas Gerais, na cidade de Araguari, em 1947. Trabalhou com desenho de humor em grandes jornais e revistas no Brasil e no exterior, destacando-se entre eles o Jornal do Brasil e o New York Times. Foi colaborador do Pasquim nas décadas de 60 e 70, tendo feito parte da grande revolução da imprensa brasileira") e da obra ("A leitura de A viagem de Rousseau nos apresenta um pintor original, que não se submeteu aos padrões de sua época. Enquanto Rousseau pintava, era levado aos mais diversos lugares do mundo por sua imaginação"), atendendo assim ao item 2.1.1. Não há, no material, nenhum outro item solicitado no edital. Mesmo o que se apresenta como sugestões de atividades de Língua Portuguesa na p.2 nada mais é do que deixar a cargo do professor o que fazer com a obra após a leitura ("Após o término da leitura, a volta a determinados trechos do texto poderá esclarecer, aprofundar e ampliar a compreensão e o detalhamento de questões apresentadas, gerando um entendimento mais significativo").

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não

Não há, no material, nenhum outro item solicitado no edital. Mesmo o que se apresenta como sugestões de atividades de Língua Portuguesa na p.2 nada mais é do que deixar a cargo do professor o que fazer com a obra após a leitura ("Após o término da leitura, a volta a determinados trechos do texto poderá esclarecer, aprofundar e ampliar a compreensão e o detalhamento de questões apresentadas, gerando um entendimento mais significativo"). Ou seja, o material não atende aos requisitos do edital.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
--	-----

Há, na p.3., duas propostas de trabalho que se apresentam como interdisciplinares com a área de artes mas que são apenas propostas de desenho a partir da leitura da obra. Não há qualquer elemento que demonstre a necessidade de conhecimento de artes ou história da arte, de modo que as atividades apresentadas não são interdisciplinares.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica

2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial ou videoaula	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra, literária, utiliza linguagem além da função referencial e, também, se baseia em uma grande metáfora para contar a história do pintor Henri Rousseau, como podemos ver na p.10: "Quando se aposentou e podia pintar o tempo todo, Henry Rousseau inventou o retrato paisagem, que é assim: o personagem aparece no cenário em que ele vive. O sapateiro na frente da sapataria, o padeiro na frente da padaria e o dono da fábrica na frente das chaminés com o seu gato, quando ele tem um". Toda a narrativa se baseia em uma grande metáfora: a de que mesmo nunca tendo saído de Paris, Rousseau pôde viajar e criar mundos novos através da sua pintura; ou seja: "O Douanier via o mundo à sua maneira, como fazem os grandes pintores" (p.16). O texto visual é composto em sua totalidade por releituras das pinturas mais famosas de Henri Rousseau (há, inclusive, na p.34, uma lista de pinturas que foram utilizadas como inspiração para a obra) e, na verdade, servem de base para o texto verbal mais do que meros acompanhamentos. As pinturas são o centro da narrativa e não o texto verbal, uma vez que este dá suporte para a existência das imagens como, por exemplo, na p.20, onde o texto diz que "Henri sonhava no sofá da sua sala no meio de uma selva tropical..." e a imagem da página seguinte traz uma releitura onde o pintor é visto literalmente sentado no meio de uma selva (p.21), evidenciando, assim, a relação entre os textos verbal e visual. As releituras levam em consideração o estilo real do pintor, especialmente no que tange à criação do retrato paisagem -- onde o retratado aparece em primeiro plano, na frente de uma paisagem. Ainda assim, há a exploração de cores e recursos visuais como, por exemplo, o foco em detalhes menos visíveis das telas nas pp.22-23. Como a base das pinturas de Rousseau é o uso da imaginação, pode-se afirmar que elas mesmo em releitura e estimulam o imaginário dos leitores.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio ao professor é bastante deficitário em relação ao que pede o Edital PNLD Literário, itens 4.21.1. a 4.21.3. O material tem apenas três páginas e traz na p.1 uma breve apresentação do autor ("Caulos nasceu em Minas Gerais, na cidade de Araguari, em 1947. Trabalhou com desenho de humor em grandes jornais e revistas no Brasil e no exterior, destacando-se entre eles o Jornal do Brasil e o New York Times. Foi colaborador do Pasquim nas décadas de 60 e 70, tendo feito parte da grande revolução da imprensa brasileira") e da obra ("A leitura de A viagem de Rousseau nos apresenta um pintor original, que não se submeteu aos padrões de sua época. Enquanto Rousseau pintava, era levado aos mais diversos lugares do mundo por sua imaginação"), atendendo assim ao item 2.1.1. Não há, no material, nenhum outro item solicitado no edital. Mesmo o que se apresenta como sugestões de atividades de Língua Portuguesa na p.2 nada mais é do que deixar a cargo do professor o que fazer com a obra após a leitura ("Após o término da leitura, a volta a determinados trechos do texto poderá esclarecer, aprofundar e ampliar a compreensão e o detalhamento de questões apresentadas, gerando um entendimento mais significativo").	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 14:10